



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

**ATA DA 3ª REUNIÃO DO GT
ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO
GESTÃO 2007/2009**

Data da Reunião: **04 de agosto de 2008 – 10:00 hs**

Local: Edifício Martinelli

No dia 04 de agosto de 2008, às 10:00 hs, reuniram-se nas dependências do Edifício Martinelli, na Rua São Bento, 405, 24º andar, Centro – São Paulo, para a 3ª Reunião do GT – Acompanhamento Orçamentário - Biênio 2007/2009, **Sra Sonia Regina Macedo** (representante da Central Única dos Trabalhadores – CUT); **Sra Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz** (representante do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo – CRESS-SP); **Sra Maria Jose** (representante do Conselho das Associações de Amigos de Bairro da Região de São Miguel Paulista, Itaim Paulista e Ermelino Matarazzo). **Apoio:** Eduardo Villela (Superintendente de Projetos); Sylvia A. Forato (Gerente de Obras); Antonio Maria (Superintendente Financeiro – parte da reunião); Ana Maria, Everton e Núria (GAT). A reunião tem início, sob a coordenação da **Sra Tânia**, que passa a palavra ao **Sr Antonio Maria**. “Quero apresentar a parte do extra-orçamentário, que são todos os recursos do Fundo que não são aprovados, que não são oriundos das dotações principais do Fundo. Então Projetos e Ações de Apoio Habitacional, Reabilitação Centro, Mutirões, e também aquelas dotações através das quais nós recebemos recursos da OGU também é Projeto e Ações de Apoio Habitacional, mas com recursos do Governo, da União. Nem todo recurso do Fundo que é liberado é investido de imediato; às vezes aparece algum gasto que não estava previsto e tem-se a liberdade de utilizar esses recursos. Eu coloquei uma legenda nas dotações que tem ou receberam algum recurso extra-orçamentário até julho de 2008. A letra B corresponde aos recursos recebidos da participação do Fundo na comercialização das unidades habitacionais. A letra C são recursos que foram liberados para aquela famosa Operação Urbana Faria Lima. A letra D é a arrecadação da venda das unidades do Fundo para aquele programa PSH, Programa de Subsidio Habitacional. A letra E foi um convênio da COHAB, Fundo Municipal com a Secretaria Municipal de Educação que era para a construção de uma creche no Hotel São Paulo, que depois passou para a Caixa, o PAR. A letra F é a contrapartida dos beneficiários do Programa Bolsa Aluguel. A letra G é o Programa Locação Social que é Vila dos Idosos, Olarias, Parque do Gato. Até a pedido da auditoria do Tribunal de Contas, o problema maior, é a Operação Urbana Faria Lima porque ela foge um pouco da COHAB como Agente Operador, na própria Secretaria há um empenho em resolver isso nesse exercício, a destinação desses recursos, ou na própria operação ou então de uma forma legal de se transferir isso para um outro programa. **Sr. Luiz:** “Em relação ao orçamento do Fundo dá em torno 1,5% ano de valor de investimento”. **Sra. Tânia** pondera que o objetivo dos grupos de trabalho era exatamente fazer um debate num grupo menor, em que fosse possível entender, qualificar os números, sair do campo abstrato. No entanto, na forma como montados os quadros, isso fica difícil de ser feito. **Sra. Sylvia** informa que existe uma planilha de controle da gerenciadora, que é também uma forma de prestação de contas para o Conselho, para a Secretaria Executiva que trás o desempenho a cada mês. **Sra. Tânia:** “Eu acho que esse GT tem esse papel, da gente ir colocando as nossas dúvidas, das questões serem esclarecidas, você propôs mostrar fotos, que a gente possa ver a evolução, que possa ter elementos, tirar desse lugar abstrato, que eu acho que é possível

tornar o orçamento mais humanizado”. **Sra. Sonia:** “Existe um relatório que a gerenciadora apresenta e a gente aprova ou não na COHAB, relatório do serviço que está sendo desempenhando pela gerenciadora no transcorrer de um ano”. **Sra. Tânia** sugere que esse relatório possa ser discutido numa próxima reunião do GT, com orientação da equipe técnica. **Sr Eduardo** informa que até o final da reunião providenciará a

5 impressão de uma cópia para todos em relação à participação CDHU/ FMH nos empreendimentos. “A gente pôs aí, por enquanto, só os empreendimentos que estão em obras ou concluídos, e que a obra está sendo feita pela COHAB, os empreendimentos que estão sendo feitos as obras pela CDHU a gente não tem informações dos valores de obras ainda, a gente está solicitando, mas ainda não

10 recebemos. Os valores estão em PO com datas diferentes, então eles ainda vão precisar de um ajuste quando do fechamento dos custos, a gente está somando valores em PO de várias datas diferentes, mas dá para ter uma idéia da ordem de grandeza do investimento, Fundo e CDHU desses empreendimentos. O total em CDHU 76 milhões para 18 milhões e 800 do Fundo. As proporções entre Fundo e CDHU variam de empreendimento para empreendimento dependendo da localização, o que pesa bastante é o valor do terreno, tem empreendimentos que a participação do

15 Fundo é um pouco maior e outros um pouco menor em razão da localização. O recurso entra para COHAB, com as medições. A gente encaminha a medição para o CDHU, o CDHU repassa o valor da medição para pagamento. O CDHU verifica a medição, faz uma visita a obra e libera o valor da medição”. **Sr. Eduardo** informa que o terreno, a taxa de administração da obra e algumas despesas dos mutirões iniciados, que passou a constar como contrapartida, foram aprovadas no Conselho como despesas a

20 fundo perdido. Informa que o CDHU vai dar um subsídio sobre o valor investido e vai comercializar - a exceção dos três últimos empreendimentos, que a CDHU está repassando para a Caixa Econômica Federal para vender no PAR 2 - vai ter o subsídio do CDHU para transferir para a Caixa por 32 mil reais cada unidade; os 3 últimos, Itaquera 1A, 1B e Raposo Tavares, serão comercializados no PAR. Informa que a demanda é indicada pelo Município e a comercialização quem faz é a CDHU. “Além do valor de obra, tem valores ali que a gente não

25 conseguiu apurar ainda. A CDHU vai fazer o registro do empreendimento, o valor do registro também é por conta da CDHU. Os Itaqueras que estão aí nessa lista grande, estão comercializados já, regularizados, o Mendonça está com permissão de uso porque é uma área Municipal que já tramita na Câmara a lei autorizando a doação, o Itaquera 1B está concluído, mas não está comercializado nem ocupado porque a Caixa só vai deixar ocupar quando estiver registrado em Cartório, que a CDHU está fazendo isso”. **Sra.Sylvia**

30 informa que há um contrato grande para vários empreendimentos que englobam as reformas no Centro, mais alguns que não são reforma, o Pari e o Lidiane, e que o seu formato não permite aumentar os valores que originalmente estavam fixados num plano de trabalho aprovado - que fez parte do contrato. As obras de reforma implicaram em aumento de valor e esse valor acrescido foi suportado por recursos do Fundo, porque a Caixa não atenderia essa necessidade. **Sr. Eduardo** passa para o próximo item: as informações sobre os

35 convênios com o CDHU: se foram aprovados pelo Conselho. “Foram todos aprovados pelo Conselho, a exceção do Parque Europa”. Em seguida, passa para as informações sobre o Quilombo dos Palmares: refere-se a um convênio numa área no São Francisco, com problemas fundiários. Informa que na semana passada houve uma reunião com a Associação onde foram propostas novas áreas para fazer esse mutirão. As lideranças ficaram de fazer uma Assembléia e responder se aceitam essas áreas novas. **Sra. Sylvia**

40 complementa: “O Quilombo é composto por 3 convênios lá no São Francisco, um é esse com a Leste 1 que é dessa demanda do Quilombo dos Palmares, o outro é com o Fórum dos Mutirões e o terceiro com o Parque das Andorinhas. Essa reunião acho que estava o pessoal do Fórum dos Mutirões definindo, discutindo a

possibilidade de uma troca de área, a Leste 1 que entrou no procedimento licitatório, com documentação de uma Associação que ela não consegue mais comprovar a regularidade, que é a Associação Leste 1 com esse CNPJ, e ela constituiu uma outra Associação com outro CNPJ, no procedimento de seleção ela estava com aquele CNPJ inicial. Então juridicamente não é possível prosseguir com o convênio com a Leste 1, não é possível juridicamente fazer isso, a gente não tem a forma jurídica de transferir aquele convênio que foi assinado com a Leste 1 para a Quilombo, sem a Leste 1 estar presente, e a Leste 1 não consegue atender as condições do próprio convênio, ela não tem uma certidão que é a certidão de estar em ordem com o INSS". Sugere marcar separado um dia para ver toda documentação tanto a do procedimento licitatório como o processo da Leste 1, do convênio com a Leste 1, que está na área jurídica, e lá tem as análises jurídicas feitas, para que o grupo possa tomar conhecimento e entender melhor. O grupo solicita esclarecimento, no sentido de entender porque alguns empreendimentos que já terminaram – como o Lapena – ainda permanecem no quadro. **Sra Sylvia** esclarece que já foi concluído mas não comercializado. Permaneceu a dúvida se o valor final da unidade permanece aumentando. Para tal esclarecimento, há necessidade do financeiro, que não estava presente no momento. **Sra. Maria José** pede esclarecimento em relação ao Vila Mara e Rio das Pedras. **Sra Sylvia** esclarece que esses, como outros 90 ou 100 convênios já são considerados extintos como convênios, mas não formalmente encerrados, pois alguns tem obras de infra para serem executadas, mas que teria que se dar outro tratamento; não estão colocados no quadro, onde constam dados em relação apenas aos 55 convênios ativos no início da gestão. Os demais são convênios paralisados, sem encerrar, que sofreram na gestão Maluf um grande lapso de tempo sem obra. Vários empreendimentos foram ocupados naquela gestão, como Jardim Celeste, mas outros não se têm a informação precisa do ano de ocupação. "Completando aqui os dados do quadro modelo 10 do Mutirão, quando temos outros que a gente já está fazendo convênio, mês a mês na atualização desse quadro, ele já vai passando para o grupo que ele pertence, seja do convênio ou seja em estudo, vai ficar em andamento para o Mutirão mesmo, ele vai mudando para dentro do grupo que ele pertence. Esse valor é do Fundo, isso daí foi dinheiro direto do CDHU para pagar a obra, ele não vai retornar para o Fundo. Agora no caso do Parque Europa que foi aquele valor que o Antônio mostrou, de 6 milhões 700 e pouco, aquele valor ele retornou do CDHU para o Fundo, porque era obra que começou com Mutirão e agora está sendo terminado por empreiteira. Eu queria aproveitar a oportunidade para explicar uma situação que acontece muito nos nossos empreendimentos, aqui no Lapena, por exemplo, nesse primeiro quadro, tem a coluna de valor autorizado pelo Conselho. quando a gente vai fazer a obra ou parte do empreendimento ou um aditivo, a gente vem para o Conselho ou para a Comissão Executiva e solicita o valor de autorização. Em muitos você vai encontrar essa situação que o valor autorizado é menor do que o valor gasto, mas é uma situação que a gente pretende corrigir com uma autorização geral assim para vários empreendimentos". **Sra. (não se identificou na gravação)**– "Agora a gente vai falar das obras com recurso PEHP, FMH, porque o dinheiro do PEHP vem via Fundo Municipal, com recursos diferenciados que é o recurso que vem da Caixa Econômica, a mesma situação que tem dinheiro que veio do PEHP só, e a gente usou só ele, teve dinheiro que foi parte que veio do PEHP e parte do dinheiro que veio do Fundo Municipal, seja como contrapartida ou seja como dinheiro de empréstimo ou uma parte do dinheiro do PEHP a gente está trabalhando como empréstimo até a liberação do valor pela Caixa Econômica. **Sra. Tânia:** "Eu acho importante registrar aqui que numa próxima reunião tenha a presença da área financeira para esse diálogo porque a gente acaba sem a informação e ficam dúvidas para que a gente possa conversar, dialogar e entender". **Sra. Evaniza** solicita informações sobre o Orçamento de 2009. "Mais uma vez a ausência aqui impede que a gente tenha essa informação, como é que está a discussão do Orçamento para 2009, acho que

é importante ter numa próxima reunião”. **Sra. Maria Jose:** “Eu vejo que as nossas Reuniões do Conselho, vamos ter uma na quarta, pelo meu entendimento a aprovação do orçamento fica em setembro, para que a gente possa também visualizar um pouco a questão do orçamento, eu até estaria propondo a gente chamar uma reunião do Conselho Extraordinária para que possamos ter pé do que estamos apresentando do

5 Orçamento de 2009, para a gente também ter um pouco pé no chão, o quê que a gente vai estar aprovando, o quê que a gente vai estar discutindo, de que forma nós vamos até intervir melhor. **Sra. Tânia:** “Acho que a gente pode levar então na reunião de quarta-feira essa proposta, e colocar também que a gente acabou não sendo informado e nem em que situação está o orçamento e aí a gente faz a discussão então lá no Conselho quarta-feira”. **Sra. Tânia** registra que a presença da área técnica na reunião foi muito importante,

10 principalmente para orientar na leitura dos quadros e “também pelo compromisso que acabamos estabelecendo aqui daquilo que ficamos sem a informação da área técnica, isso tudo foi muito positivo para a tirarmos a aridez dessa discussão, mas o compromisso é de avançarmos nessa direção”. A próxima reunião será dia 22 às 14:30hs. **Sra Tânia** encerra a reunião.